

BEPE; FABRÍCIA FERREIRA¹

RESUMO

Engajar os estudantes do ensino fundamental (anos iniciais) no processo de aprendizagem nunca foi uma tarefa fácil, sobretudo neste momento Pandêmico, no contexto de aulas remotas/ensino híbrido. Diante desse desafio, surge uma grande incógnita: o que fazer para ampliar a aprendizagem e/ou amenizar a defasagem? É necessário que o professor, como mediador do conhecimento, abandone a visão conteudística, enfocando a "qualidade" não a "quantidade". Diante desse desafio, apresentam-se a proposta do uso de metodologias ativas, para formar um aluno proativo e protagonista. Face a isso, essa pesquisa foi proposta com o objetivo geral de investigar o saber-fazer de duas professoras, que atuam em turmas de 3º ano do ensino fundamental de uma escola pública do interior de São Paulo, fomentando o uso de metodologias ativas para minimizar-se as possíveis defasagens de aprendizagens ocasionadas no contexto atual. Os trabalhos iniciaram no segundo bimestre deste ano letivo. Será utilizada a abordagem qualitativa, do tipo pesquisa-ação, à luz dos estudos de Thiollent (1986) e Gil (1999). A ação inicial foi a captação de professoras voluntárias que pudessem engajar-se na pesquisa. Em segundo lugar, foi aplicada uma entrevista semi-estruturada com as docentes, objetivando coletar dados sobre sua formação, percepções sobre a vivência prática nesse contexto de aulas remotas/ensino híbrido, levantamento das suas principais dificuldades nesse período e dos conhecimentos acerca sobre o uso de metodologias ativas na educação. Aqui, será utilizada a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011) para análise dos dados. Em seguida, as pesquisadoras realizaram uma avaliação diagnóstica com os alunos que estavam frequentando a unidade escolar presencialmente no mês de maio deste ano. A avaliação enfocava habilidades essenciais de língua portuguesa e matemática, correspondente ao ano/série em pauta. Com base nela, foi possível realizar o mapeamento das principais defasagens dos grupos analisados. A partir disso, coletou-se o material teórico-metodológico que pudesse ser estudado juntamente com as docentes para subsidiar a busca coletiva de estratégias didáticas necessárias à superação das defasagens. As referidas professoras oferecem semanalmente aos estudantes um "Plano de Estudo", embasado no Currículo Paulista, propondo-se atividades interdisciplinares de acordo com a dificuldade da turma com o intuito de amenizar/sanar as defasagens. Em seguida, iniciou-se o acompanhamento das aulas síncronas e presenciais pelas pesquisadoras, ficando acordado um momento semanal de análise e avaliação compartilhada das propostas. Enfim, a fundamentação teórica irá pautar-se nos estudos de Bacich e Moran (2017), Diesel, Baldez e Martins (2017), Moran (2013), além dos pressupostos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Currículo Paulista. Os resultados da pesquisa, a serem observados no final do ano letivo, consiste em refletir sobre processo de acompanhamentos, intervenções e articulação com as docentes, bem como sobre a avaliação final aplicada com os estudantes, verificando-se se as defasagens de aprendizagem foram minimizadas ou não. Enfim, espera-se que o presente estudo, nos limites da sua abrangência, aponte para o avanço na aquisição do conhecimento por parte dos estudantes e possa subsidiar o trabalho de educadores e pesquisadores na busca por caminhos para potencializar a qualidade na escolarização básica dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino remoto, Ensino híbrido, Defasagens de aprendizagem, Ensino

¹ Faculdade Faveni, fabriciabep85@gmail.com

